

TAXA DE ABANDONO VACINAL NO BRASIL: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO GRANDE DESAFIO DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

JULIA ARCANJO FERREIRA; CÉSAR TETSUHIKO SARAIVA NOBAYASHI

INTRODUÇÃO: Uma das maiores formas de proteção e promoção da saúde relacionado a diversas doenças de interesse à saúde pública do Brasil e no mundo é a imunização. Apesar da relevância na redução de morbimortalidades, ainda diversos fatores ocasionam abandono da vacinação. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi reconhecer a variação deste abandono de acordo com os últimos 5 anos, para que haja estudos mais aprofundados, assim como elaboração de melhores estratégias de imunização. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico de série temporal a partir da coleta de dados de 2018 a 2022 do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS). Foram estudadas as taxas de abandono das imunizações no Brasil através das seguintes variáveis: capitais do Brasil, anos e meses. Utilizou-se o meio de estatísticas descritivas para a análise do estudo. **RESULTADOS:** No período estudado, considerando todos os imunobiológicos disponíveis no SUS a taxa de abandono variou conforme os anos da seguinte maneira: 2018 obteve 18,85% de abandono, 2019 com 21,60%, 2020 com 18,55%, 2021 com 19,60% e 2022 com 20,02%. As capitais com as maiores taxas são Macapá (35,88%), Salvador (27,83%), Porto Velho (27,28%), Manaus (27,13%). Com a taxa entre 25 a 26% se enquadram as capitais: Belém, Boa Vista, Maceió. Entre 20 a 24,99%: Aracaju, Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Natal, Palmas, Porto Alegre, Teresina, Vitória, São Luís, Recife e Florianópolis. E com as menores taxas: Rio de Janeiro (13,67%), São Paulo (17,69%), João Pessoa (16,23%), Campo Grande (17,49%) e Rio Branco (4,56%). Os meses mais afetados nos anos estudados foram abril, maio, junho e outubro. **CONCLUSÃO:** Fica evidenciado alta taxa de abandono em relação ao pacto vacinal proposto pelo PNI, que vem crescendo nos últimos anos. Diversos fatores têm sido relacionados a essa taxa, como desafios ambientais e socioeconômicos que dificultam o acesso igualitário da população às vacinas, perda de imunobiológicos, podendo ser de falhas técnicas ou físicas, e movimentos antivacinas. É clara a necessidade de ampliação de políticas públicas de aproximação da população mais vulnerável às vacinas e enfatizar a importância da educação popular em saúde, principalmente na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Taxa de abandono vacinal, Pni, Aps, Epidemiologia, Imunização.